

Plano de Autoavaliação - PAA PROARQ 2020-2021

Apresentação

A autoavaliação é instrumento fundamental para a melhoria da qualidade das atividades dos PPGs. Entretanto, existem formatos que podem levar a uma interpretação distante da situação real em cursos das Ciências Sociais Aplicadas, como é o caso da arquitetura e urbanismo, na área de AUD.

Por mera avaliação quantitativa, por exemplo, baseada exclusivamente no número de produções bibliográficas/ técnicas realizadas em determinado período, haverá uma imprecisão da contribuição das pesquisas e do ensino para a sociedade e para os órgãos de fomento que nos respaldam. Dessa forma, entende-se a necessidade de estabelecer requisitos qualitativos na avaliação do desempenho do Programa, considerando o impacto das pesquisas desenvolvidas na melhoria da arquitetura e urbanismo por todo o seu corpo ativo e de egressos, seguindo as diretrizes propostas pelo GT de autoavaliação da CAPES e o resultado da Ficha de Avaliação dos PPGs no ano de 2019.

Entre os requisitos qualitativos viáveis num processo de avaliação em AUD citam-se: as mudanças implantadas na sociedade a partir de resultados obtidos com pesquisa científica em nível de pós-graduação e com alcance da graduação, a difusão de novos modos de trabalho, a disseminação de novos materiais, técnicas e tecnologias que alteram a produção do ambiente construído, o incentivo ao respeito e valorização do patrimônio edificado, o compartilhamento e construção do conhecimento e muitas mais. Tais itens são alguns dos critérios considerados numa avaliação qualitativa, e abraçados pelo GT da área AUD.

Entendemos, também, que a contribuição dos PPGs para a sociedade não se faz apenas de modo direto - qualificando e preparando profissionais que atuarão em ensino e pesquisa – mas, também, através de outras ações que contribuam para o desenvolvimento cultural, artístico e tecnológico, por meio de ações de extensão: para a melhoria educacional; para o aprimoramento da gestão pública; para o desenvolvimento tecnológico e econômico e, destacadamente, para todas as ações que possam gerar a transformação social de modo mais pleno – dados que tentaremos aferir pela autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Arquitetura – Proarq/UFRJ, cuja Comissão de Autoavaliação (CAA) se instala neste momento.

A construção de pauta para o Planejamento Estratégico do PPG a curto, médio e longo prazo do Proarq/UFRJ se baseia, em parte, na análise dos resultados listados nos Relatórios Sucupira produzidos nos últimos cinco anos e as avaliações da CAPES, e em outra parte pela pesquisa direta aos sistemas digitais de documentação e divulgação existentes de discentes e docentes do quadro atual, assim como pelas respostas obtidas nos surveys direcionados a docentes, discentes, egressos e técnicos do Proarq e pela elaboração de uma matriz de análise estratégica (SWOT/FOFA) etapas de abordagem que a CAA definiu como norteadoras do encaminhamento do resultado que será angariado ao final de 2020.

Há relação direta desses dados e análises com os objetivos sociais, físicos e políticos tratados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (período 2019-2023) em seus capítulos

específicos ao Perfil Institucional (cap. 1), Áreas de atuação Acadêmica (cap. 1.5), Contribuição à inclusão social (cap. 3.8.1), Cronograma de Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos de Pós-graduação (cap. 3.1.2) e as Metas de Pesquisa e Pós-graduação (cap. 3.4.2), em atenção específica aos quadros 11, 12 e 13 (Metas de Ensino, Metas de Pesquisa e Pós-graduação e Metas de Extensão) e do quadro 25 (Plano de Ação da UFRJ), e, também, às diretrizes do último Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, de onde este PPG deriva.

Em especial, alguns objetivos e ações se apresentam antecipadamente como desejáveis, ampliando a visão do cenário desejável de Desenvolvimento Estratégico que será construído para o Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ em 2020, e com prazos de execução além do ano de 2020, de acordo com a atuação da Comissão de Autoavaliação do Proarq/UFRJ, a saber:

objetivos	ações	Indicadores e valores da meta incrementada na visão do Proarq/UFRJ	Prazo
Apoiar projetos que visem transformar a realidade dos Campi UFRJ em um local mais sustentável, inclusivo, resiliente, tecnológico e inovador.	Parcerias público-privadas para implementação de projetos inovadores; Incentivo à inovação (prêmios para trabalhos acadêmicos relacionados ao tema)	Projetos a serem implantados neste sentido – (1)	2023
Ampliar a divulgação da pesquisa e da pósgraduação da UFRJ	Projetos institucionais incluindo: a) Realização de eventos multidisciplinares de divulgação da pesquisa e da pós-graduação	Projetos Institucionais de divulgação da pesquisa e da pós-graduação – (1)	2023
Aumentar a quantidade de professores, alunos e técnicos com experiência no exterior	Ampliar o número de alunos de intercambio co-tutela; Incentivar a formação de parcerias internacionais	1. Numero de mobilidades – (1) 2. Numero de publicacoes em co-autoria – (2)	2023
Aumentar a proporção de estrangeiros entre os professores visitantes	Incentivar os Programas de Pós-Graduação a ampliar as parcerias internacionais por meio do Programa de Internacionalização (PrInt) da CAPES	Número de professores estrangeiros dentre os visitantes – (1)	2023
Inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência.	Acompanhamento da promoção da diminuição das desigualdades sociais nos cursos de graduação e pós-graduação, através de ações de extensão.	Cursos de extensão gratuitos e de amplo acesso a camadas populares da sociedade, além de integrados a esses temas – (3)	2023

Como ponto de partida de ação da Comissão de Autoavaliação implantada no Proarq/UFRJ, tomamos alguns pontos que precisavam ser respondidos quanto às metas explícitas a serem atingidas e iniciativas a serem tomadas, a análise ambiental e a análise de riscos do Programa –

temas que serão decupados em planilhas de ação, a partir de um cenário global mapeado pelo processo de autoavaliação que ora se estrutura.

Assim, este documento se apresenta como um compêndio de etapas e de procedimentos que a CAA pretende seguir e desenvolver, até o final de 2020, no intuito de produzir as respostas almejadas para o enriquecimento, estruturação e planejamento adequado do Proarq/UFRJ em anos vindouros.

1. CARACTERIZAÇÃO do PROARQ

As atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ/FAU-UFRJ tiveram início em 1987, quando foi aberta a primeira turma do Mestrado Acadêmico em Arquitetura. Desde então, o Programa se reestruturou de forma a atender à demanda contemporânea por pesquisa e ensino de pós-graduação, com a preocupação de se mostrar afinado com os avanços e a modificação na produção do conhecimento em arquitetura e urbanismo, tendo iniciado seu curso de Doutorado em Arquitetura em 2003 e o Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio em 2013.

Em 2017 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Educação - CAPES classificou o Doutorado e Mestrado Acadêmicos no nível 6 (seis) e Mestrado Profissional no nível 4 (quatro) - os mais altos níveis de avaliação entre todos os cursos de Pós-graduação em Arquitetura.

Desde sua fundação, o PROARQ mantém os objetivos relacionados à produção e difusão de conhecimento científico e profissional e a formação de recursos humanos para a pesquisa e docência em Arquitetura, busca privilegiar a atualização e a renovação constantes dos fundamentos teóricos e da prática desse campo, considerando-o ao mesmo tempo tecnológico e cultural. Suas atividades são estruturadas de modo a garantir a flexibilidade face às transformações do campo da arquitetura e aos interesses dos corpos docente e discente. No PROARQ, a pesquisa, o ensino e a produção acadêmica se estruturam em função de 2 áreas temáticas de concentração - **Qualidade, Ambiente e Paisagem** e **Patrimônio, Teoria e Crítica da Arquitetura** - e permanecem atualizados através da diversidade das linhas de pesquisa desenvolvidas.

Ao enfoque humanista, que fundamenta o Programa, soma-se a preocupação com as tecnologias construtivas, processos de produção, racionalização e conforto ambiental – aspectos que estiveram presentes na produção do curso desde a sua criação em 1987 – além de preocupações com as inovações ferramentais e técnicas na pesquisa e ensino de arquitetura e urbanismo, como as novas plataformas BIM e processos de parametrização de projetos. As pesquisas, estudos temáticos e os debates da complexidade dos problemas que envolvem o Projeto, a Tecnologia, a Preservação e a Teoria da Arquitetura são as prioridades das Linhas e Projetos de Pesquisa, organizados nas Áreas de Concentração acima citadas, e se concretizam na produção intelectual dos docentes, discentes e colaboradores no âmbito dos grupos e laboratórios de pesquisa.

O enfoque inter e transdisciplinar, as interrelações entre a Teoria e a Prática e a indissociabilidade entre o Ensino e a Pesquisa são pontos fortes do Programa e embasam a integração entre os corpos docente e discente, estruturados nas Linhas, nos Projetos e nas Disciplinas oferecidas, alimentadas de forma constante pelas pesquisas em andamento e pelos seus resultados.

Tendo em vista todos os pontos acima apresentados, e mediante encontros para discussão e estruturação da proposta de desenvolvimento da abordagem de autoavaliação pela Comissão formada, uma reestruturação dos conceitos estratégicos do Programa, com vistas a tornar-se bússola para orientar a busca de resultados, foi realizada. Passaremos a apresentar, a seguir.

PROARQ

MISSÃO

Buscar a excelência acadêmico-científica, incrementando a produção, a disseminação e o compartilhamento do conhecimento em sua demanda contemporânea sócio-cultural e tecnológica em Arquitetura e Urbanismo, compromissando-se com as ações humanistas e sistêmicas, próprias das Ciências Sociais Aplicadas.

VISÃO

Formar mestres e doutores com sólida capacidade crítica e inovadora, tornando-se referência institucional de compromisso com a pesquisa, o ensino e a prática profissional, assim como referência de desenvolvimento científico direcionado a demandas sociais, políticas e profissionais voltadas à Arquitetura e Urbanismo.

VALORES

Compromisso com a *Excelência, Ética, Diversidade, Transparência, Cooperação e Inovação*.

Entendemos cada um dos valores, como:

EXCELÊNCIA: característica assumida por ações e comunidades consideradas de alta categoria social, econômica e tecnológica. A excelência é mais do que um resultado para o PROARQ, é um *modus operandi* que leva a resultados promissores.

ÉTICA: conjunto de valores e modos de ser que motivam, constroem, disciplinam ou orientam boas práticas públicas voltadas para o crescimento adequado da comunidade PROARQ.

DIVERSIDADE: qualidade daquilo que é diverso, que se associa pela dessemelhança e pela variedade e, ainda assim, motiva e impulsiona um grupo. O PROARQ entende a diversidade como chave para a construção do pertencimento.

TRANSPARÊNCIA: propriedade de não ocultar ou reter informações, dados ou processos para o bom funcionamento do corpo social do PROARQ. Particularidade do que se apresenta com clareza e, na administração pública, expõe as suas ações.

COOPERAÇÃO: capacidade de trabalho conjunto, colaboração mútua e busca de processos de apoio e construção coletiva dos interesses comuns.

INOVAÇÃO: característica de geração de valor, por meio de uma necessidade real. Ou seja, busca por resultados que valorizem o processo criativo, transformador, e que promovam uma ruptura paradigmática, mesmo que parcial, impactando positivamente a qualidade da pesquisa em arquitetura.

OBJETIVO ESTRATÉGICO: contribuir para a difusão de conhecimento de maneira multicultural, para a formação de recursos humanos em pesquisa e tecnologia, docência e atuação profissional, buscando privilegiar a atualização e a renovação constantes dos fundamentos teóricos e da prática do campo da Arquitetura e Urbanismo, através do fortalecimento e ampliação da rede de relações em âmbito local, nacional e internacional.

METAS e Iniciativas (a longo e médio prazo)

META 1: Visibilidade e difusão do conhecimento

INICIATIVAS

- ampliar a participação docente e discente nas principais publicações científicas internacionais que abordam as questões do campo de saber da Arquitetura e Urbanismo;
- estabelecer parcerias para o aumento na produção de pesquisas inovadoras nas diferentes áreas de concentração, ampliando o alcance da produção bibliográfica do Programa;
- incentivar a produção intelectual de docentes e discentes, garantindo a permanente divulgação dos resultados obtidos com as pesquisas desenvolvidas no Programa;
- melhorar as interfaces de comunicação e divulgação possibilitando ações à distância e o aumento da visibilidade do programa.

META 2: Inserção social e visão de futuro

INICIATIVAS

- incentivar a realização de pesquisas alinhadas com os temas emergentes relacionados com a formação de cidades e construção de edifícios;
- aprofundar as discussões em torno das tecnologias relacionadas à arquitetura e urbanismo com ênfase para as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais na produção de cidades inteligentes;
- aprimorar as pesquisas visando à formação de mestres e doutores preparados para atuar na sociedade;
- aprofundar as discussões em torno da relação entre memória e inovação.

META 3: Internacionalização e Inovação

INICIATIVAS

- consolidar os convênios com a América Latina, América do Norte, países lusófonos e França, e ampliar parcerias internacionais com outros países da Europa;
- ampliar os convênios internacionais com o apoio dos órgãos de fomento;
- participar de redes de cooperação acadêmica com outros programas e universidades, que resultem, em particular, em Mestrado e/ou Doutorado Interinstitucional (MINTER e DINTER);
- participar de projetos interinstitucionais no âmbito do PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) e outros editais dessa natureza, assumindo a liderança na disseminação do conhecimento e formação de mão de obra qualificada em diferentes partes do país;

- incentivar as ações de extensão criadas e as atividades compartilhadas com a graduação (oficinas, seminários, cursos de curta duração e workshops) e que atendam às demandas emergentes da sociedade;
- incentivar as missões ao exterior visando ao fortalecimento das redes de pesquisa e criação de novas redes;
- prosseguir na busca de parcerias institucionais e de autarquias que possibilitem a aplicação do conhecimento científico desenvolvido no PROARQ, através de convênios para assessorias técnicas e atividades de capacitação voltadas aos profissionais vinculados a órgãos públicos e a associações da sociedade civil.

2. COMPOSIÇÃO DA CAA

Equipe docente:

Ethel Pinheiro
Marcos Silvano
Vera Regina Tângari

Equipe discente:

Diego Dias (doutorando)
Rodrigo Neves (egresso)

Técnica-administrativa

Maria da Guia Monteiro

3. PROCESSO de AUTOAVALIAÇÃO

ANÁLISE DO AMBIENTE (oportunidades e ameaças)

Os fatores que favorecem e aqueles que dificultam a assunção dos resultados serão trabalhados, mapeados e respondidos por meio do desenvolvimento preliminar da Matriz de Planejamento Estratégico SWOT/FOFA, assunto que a CAA do Proarq/UFRJ já tratou e respondeu – com a participação do Colegiado do PPG - nos meses que antecederam a entrega do Relatório CAPES 2019.

As oportunidades e ameaças encontradas no desenvolvimento dessa Matriz elaborada coletivamente serão elencadas e respondidas em consonância com os itens/quesitos integrantes da Planilha de Avaliação dos PPGs pela CAPES (Programa/Formação/ Impacto na Sociedade), de modo a definir quais ameaças podem ser eliminadas ou dirimidas e quais oportunidades podem se tornar uma força do Programa, ou mesmo auxiliar a mitigação de algumas ameaças.

A estratégia para responder a essas demandas será por meio de workshops com a comunidade docente, discente e de técnicos-administrativos do Proarq/UFRJ, ou por sondagem virtual (survey).

Acreditamos que alguns modelos de Programas de Pós-graduação nos levarão a consolidar indicadores essenciais nesta etapa da autoavaliação, a saber: o PPGAU/FAU-Mackenzie, de onde percebemos congruências e similaridades que reforçam a missão e os objetivos traçados para o Proarq:

Garantir qualidade ao ensino e pesquisa, e à reflexão e prática da Arquitetura e Urbanismo. O Programa sustenta-se em estudos e pesquisas sobre a reflexão e a produção de conhecimento sobre e para o Projeto de Arquitetura e Urbanismo nos âmbitos teórico e prático, por meio de suas linhas de pesquisa, suas disciplinas, pesquisas e produções intelectuais e técnicas. (Regulamento 2015 PPGAU/FAU Mackenzie, disponível em: < <https://www.mackenzie.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado/sao-paulo-higienopolis/arquitetura-e-urbanismo/>> – **grifo nosso**).

Deste modo, acreditando que a busca pela qualidade do ensino e pesquisa, além da garantia de qualidade na reflexão e prática em AU são alguns dos objetivos que devemos mirar, a ideia de reforçar as oportunidades que favorecem tais garantias e minimizar as ameaças que podem impedi-las será discutido em conjunto com todos aqueles que fazem o Proarq/UFRJ funcionar.

ANÁLISE DE RISCOS (Forças e Fraquezas / Oportunidades e Ameaças)

A identificação de riscos presentes nos ambientes social e físico, além dos riscos inerentes ao desenvolvimento didático e estrutural do Proarq/UFRJ, serão mapeados pelo aspecto ambiental interno e externo ao Programa. Assim, como elemento essencial para a gestão dos fatores que comprometem o bom andamento dos cursos de mestrado e doutorado, e a possível mitigação desses, a Análise de Riscos será feita com base nos itens da Matriz SWOT/FOFA que delimitam as forças e fraquezas do Programa.

Ao contrário do perigo, que é a fonte do dano potencial, o risco pressupõe uma medição da chance desse fato ocorrer e a estimativa da sua gravidade, diante das forças do Programa – e que atuam em gestão de equilíbrio do cenário.

Os riscos serão determinados pelas fraquezas a que o Proarq/UFRJ está exposto e imerso, decorrendo disso a tomadas de decisões que podem ser engendradas pelas forças admitidas. Assim como na Análise do Ambiente, os Riscos serão traçados pelas respostas da já desenvolvida Matriz SWOT/FOFA do Proarq/UFRJ, e a dirimí-los será por meio de workshops com a comunidade docente, discente e de técnicos-administrativos do Proarq/UFRJ, ou por sondagem virtual (survey).

Os fatores que favorecem o PPG serão estimulados em maior alcance, abrangência ou edição (como, por exemplo, maior tempo para o desenvolvimento do “Colóquio de Pesquisas Proarq” – edição anual que mapeia o andamento e o patamar das pesquisas desenvolvidas por discentes – ou a assunção de maiores debates sobre o andamento de pesquisas individuais e grupais dos docentes, que ainda não ocorrem).

As fraquezas, por sua vez, serão combatidas com três ações, que além de agirem pontualmente também auxiliarão a classificar a chance do risco ocorrer ou a gravidade do seu impacto:

Administrativa: envolvem uma tomada de decisão, diante da maior facilidade em extinguir determinada fraqueza.

Política: têm relação com a estabilidade política do cenário em que o PPG atua, neste caso em âmbito institucional e nacional. Inclui, por exemplo, mudança em algum regulamento interno ou solicitação de adequação de Portaria.

De inovação: engloba as questões ligadas à evolução tecnológica, que podem tanto promover ganhos para o PPG, como tornar seus métodos ultrapassados – por isso, alinhar-se a outros parceiros nacionais e internacionais conseguirá trazer a noção adequada de otimização.

MATRIZ SWOT/FOFA do PROARQ/UFRJ desenvolvida para 2020-2021

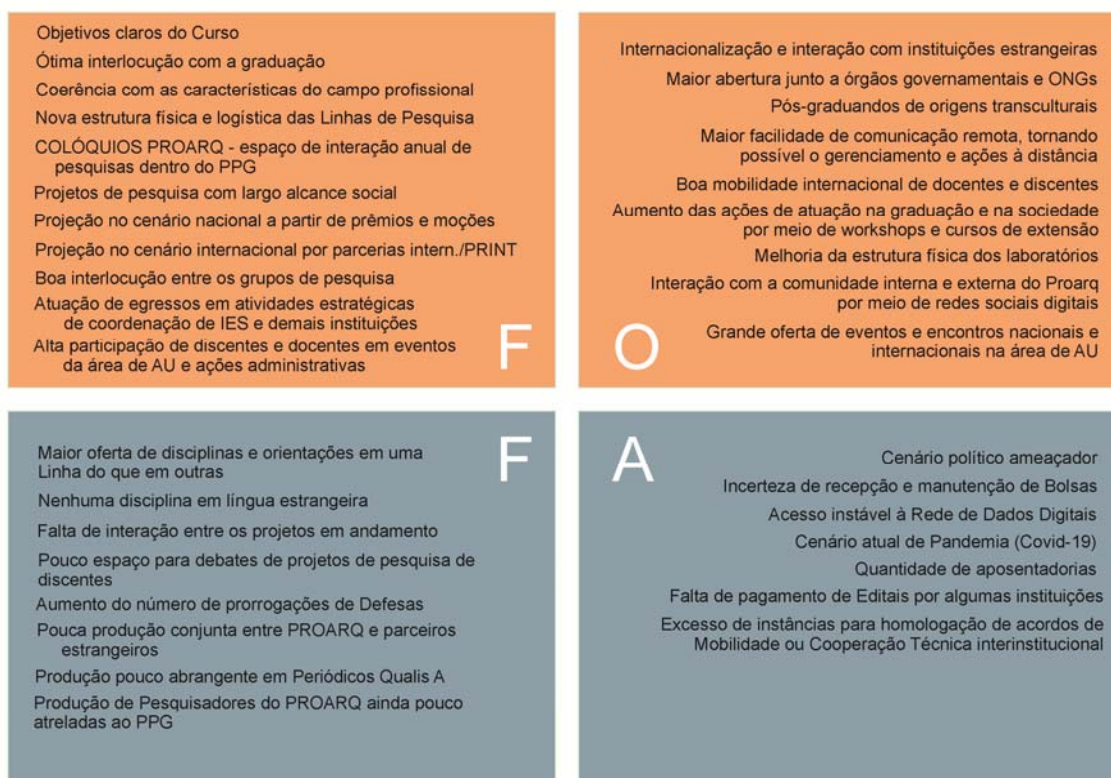


Figura 1: delimitação da Matriz SWOT/FOFA para o Programa de Pós-graduação em Arquitetura.
Fonte: CAA Proarq, 2020.

A matriz SWOT/FOFA foi desenvolvida tendo como parâmetros os quatro índices passíveis de determinação (Forças /Fraquezas/Oportunidades/Ameaças), não apenas por conjecturação direta de ‘ambiente interno’ relacionado a Forças/Fraquezas e de ‘ambiente externo’ relacionado a Oportunidades/Ameaças, mas em confronto com os quesitos da Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-graduação – área AUD –, de modo a listar adequadamente os elementos que podem pontuar positivamente para o Programa e atentar àqueles que pesam como itens a serem solucionados ou dirimidos.

Sabendo que as interferências de ‘ambientes externos’ pesam sobremaneira e necessitam de ações estratégicas, assim como as Oportunidades e Ameaças são fatores de ordem externa, muitas vezes impossíveis de controlar, a escolha por atuar nestes dois últimos índices, a partir de um reconhecimento dos quesitos mensuráveis na Ficha de Avaliação dos PPGs, trouxe uma nova dinâmica interpretativa.

Tendo determinado em quais quesitos da Ficha de Avaliação os índices da Matriz SWOT/FOFA se enquadrariam com maior pertinência (Forças /Fraquezas/Oportunidades/Ameaças), o primeiro trabalho da CAA foi o de examinar os quadros em que as associações pareciam pertinentes e, então, enquadrá-los na matriz finalizada, apresentada na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – desenvolvimento da Matriz SWOT pelos quesitos da Ficha de Avaliação CAPES

Percebemos, após monitoramento dos questionários enviados a egressos e discentes em fim de curso, assim como consulta direta a docentes e técnicos-administrativos por meio de reuniões de Colegiado, que os agentes de maior interferência ao trabalho administrativo, de ensino e de pesquisa no Proarq/UFRJ estão relacionados a agentes externos ‘ameaçadores’ como a instabilidade do cenário político nacional, a incerteza da manutenção de bolsas, o cenário atual de confinamento promovido pela Crise Mundial de Saúde pelo Covid-19 e a instabilidade da Rede de Dados que toda a UFRJ tem passado.

No entanto, e com igual importância, as fraquezas que se desenvolvem de forma interna, mas promovidas em muito pelo ambiente externo, devem ser combatidas com ações mediadoras e integradoras, como:

- 1) a oferta de disciplinas em língua estrangeira;
- 2) a diminuição dos pedidos de prorrogação de prazos para defesas por meio de ações de apoio e incentivo da qualidade das pesquisas;
- 3) o aumento de produções bibliográficas com parceiros estrangeiros, auxiliadas por apoio financeiro da verba PROEX para traduções;
- 4) o maior incentivo a publicações em periódicos Qualis A (que normalmente demoram mais de 1 ano para aprovar e publicar as produções em AU).

Tabela 1: Estruturação das respostas à Matriz SWOT/FOFA de acordo com os quesitos da Ficha de Avaliação de PPGs da área AUD. Fonte: CAA Proarq, 2020.

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO - ÁREA AU-D MATRIZ PARA ANÁLISE ESTRATÉGICA - modalidade acadêmica ou profissional		FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	INDICADORES
30	1. PROGRAMA					
1.1.	Articulação e aderência (35%)	Objetivos claros do Curso			Cenário político ameaçador	Dados da Plataforma Sucupira: Os dados qualitativos serão analisados no texto e os dados quantitativos serão fornecidos pela Plataforma Sucupira.
1.1.1.	Clareza e coerência: definição dos objetivos					
1.1.2.	Articulação: Áreas de concentração, Linhas, Grupos, Projetos e Proposta curricular	Colôquios PROARQ	Falta de interação entre os projetos em andamento	Aumento das ações de atuação na graduação e na sociedade por meio de workshops e cursos de extensão	Cenário atual de Pandemia (Covid 19)	
		Ótima interlocução com a Graduação	Pouco espaço para debate de projetos de pesquisa	Interação com a comunidade interna e externa do Proarq por meio de redes sociais digitais	Pouca interação de produção bibliográfica entre os docentes	
		Boa interlocução entre os grupos de pesquisa				
1.1.3.	Diversidade na formação: disciplinas, estágios, seminários, publicações, produtos técnicos e outras atividades		Oferta de disciplinas maior em um alinhado do que em outra	Pós-graduandos de origens transculturais		
1.1.4.	Coerência das disciplinas: atendimento às características do campo profissional, áreas de concentração, linhas de pesquisa, objetivos.	Coerência com características do campo profissional				
1.1.5.	Flexibilidade: integração de créditos, respeitando as normas					
1.1.6.	Adequação da infraestrutura: ensino, pesquisa, administração, laboratórios, pesquisa de campo, informática e a biblioteca	Nova estrutura física e logística nas Linhas de Pesquisa		Maiores facilidades de comunicação remota, tornando possível o gerenciamento de ações à distância	Acesso instável à Rede de Dados Digitais	
				Melhoria da estrutura física dos laboratórios		
1.2.	Corpo docente e programa (35%)				Quantidade de aposentadorias	Dados da Plataforma Sucupira: Os dados qualitativos serão analisados no texto e os dados quantitativos serão fornecidos pela Plataforma Sucupira.
1.2.1.	Experiência: em pesquisa, atividades de ensino e formação					
1.2.2.	Adequação: áreas de formação dos docentes permanentes à Proposta					
1.2.3.	Diversificação: formação e tempo de atuação do corpo docente permanente					
1.2.4.	Propostas: corpo docente permanente e docentes colaboradores (Portaria CAPES nº 60/2013)					
1.2.5.	Atuação: do corpo permanente em tempo integral e vínculo institucional na IES (Portaria CAPES nº 81/2016)					
1.2.6.	Critérios: seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos de docentes					
1.3.	Planejamento estratégico (15%)					Dados da Plataforma Sucupira: Os dados qualitativos serão analisados no texto e os dados quantitativos serão fornecidos pela Plataforma Sucupira. (a) estratégia para prospeção de estudantes e atendimento às demandas específicas; (b) processo de seleção de candidatos; - justificativas para os 03 subitens/critérios
1.3.1.	Consonância: das propostas com o planejamento estratégico da instituição					
1.3.2.	Apoio p/ internacionalização: redes nacionais/internacionais, projetos, convênios e editais, parcerias em publicação, mobilidade (PIRNT)					
1.3.3.	Infraestrutura de apoio: qualificação da formação e produção intelectual do corpo docente, em consonância c/ o PDI					
1.4.	Autoavaliação (15%)		Aumento do número de prorrogações			Dados da Plataforma Sucupira: Os dados qualitativos serão analisados no texto e os dados quantitativos serão fornecidos pela Plataforma Sucupira. - Proposta de Autoavaliação; - Explicitação dos 05 subitens/critérios.
1.4.1.	Organização das fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados, avaliação					
1.4.2.	Identificação dos pontos fortes e fracos: oportunidades e dificuldades					
1.4.3.	Elaboração de metas e objetivos: forma participativa (docentes, discentes, egressos, técnico-administrativos, setor externo)					
1.4.4.	Definição: ações necessárias para alcançar os resultados					
1.4.5.	Incorporação dos resultados: melhoria quanto aos pontos fracos					

40	2. FORMAÇÃO						
	2.1. Qualidade de teses e dissertações	<p>2.1.1. Adreência: à AC, LP e ao PP do(a) orientador(a)</p> <p>2.1.2. Contribuição: para avanços no campo de conhecimento, considerando a AC</p> <p>2.1.3. Sistemas de avaliação das bancas: diversidade institucional e qualificação dos membros</p> <p>2.1.4. Resultados de avaliações externas: prêmios e distinções</p> <p>2.1.5. Produção intelectual: bibliográfica, técnica e artística/cultural vinculada aos trabalhos de conclusão</p> <p>2.1.6. Equilíbrio/desequilíbrio: produção qualificada por linha de Pesquisa</p>				Produção dos pesquisadores ingressos no PROARQ ainda pouco atreladas ao PFG	4 teses, 4 dissertações que melhor representam o Programa
	2.2. Qualidade da produção - discentes/egressos (20%)	<p>2.2.1. Proporção de discentes c/ produção qualificada: (bibliográfica, técnica e artística/cultural) em relação à dimensão do corpo docente</p> <p>2.2.2. Produção intelectual em co-autoria: bibliográfica, técnica e artística/cultural de discentes e egressos em co-autoria c/ docentes</p> <p>2.2.3. Vinculação: entre as produções intelectuais e as pesquisas de doutorado e mestrado ou TCC dos egressos</p> <p>2.2.4. Qualificação (QUALIS): diferentes modalidades (Eventos, Periódicos, Livros, etc.) da publicação.</p>	Alta participação do corpo docente e discente em eventos internacionais, assim como produção/publicação em livros de importância	Produção pouco abrangente em periódicos A			Proporção da produção intelectual discente avaliada quantitativamente - sub-itens/critérios 2.2.1 e 2.2.2 Avaliação qualitativa da produção intelectual dos egressos: 4 produtos que melhor representam o Programa - sub-critérios 2.2.3 e 2.2.4
	2.3. Destino e avaliação dos egressos (15%)	<p>2.3.1. Inserção social dos egressos: atividades profissionais e a abrangência geográfica</p> <p>2.3.2. Influência: formação acadêmica recebida nas atividades atuais dos egressos</p> <p>2.3.3. Criação de mecanismos: inserção sistemática com egressos</p>	Atuação de egressos em diversas atividades estratégicas de Coordenação de IES e demais instituições				<p>Panel de Indicadores da Avaliação (Plataforma Scopira);</p> <p>Diversidade profissional; variação geográfica; campo profissional e tipo de atuação.</p>
	2.4. Qualidade da produção - docentes (30%)	<p>2.4.1. Avaliação relativa às atividades de pesquisa:</p> <p>a) Participação equilibrada dos docentes nas LP</p> <p>b) Participação de docentes e discentes- pesquisas financiadas</p> <p>c) Pesquisas conjuntas com outras IES ou cooperação nacional/internacional</p> <p>d) Participação de docentes em projetos de pesquisa financiados</p> <p>e) Número de docentes permanentes bolsistas (CAPES, CNPq, agências de fomento)</p> <p>2.4.2. Avaliação (quantitativa e qualitativa) da produção intelectual do corpo docente:</p> <p>a) Produção bibliográfica qualificada: docentes permanentes, segundo as modalidades: artigo publicado em periódicos qualificados (livro e capítulo de livro qualificado para área) artigo completo publicado em anais de eventos</p> <p>b) Produção técnica qualificada</p> <p>c) Produção artística/cultural qualificada.</p>				<p>Incerteza de recepção e manutenção de bolsas</p> <p>Dados da Plataforma Scopira</p>	<p>"Qualis Periódicos Área AUD 2019"</p> <p>"Qualis Livros"</p> <p>"Qualis Artístico/Eventos"</p> <p>"Qualis Produção Técnica"</p> <p>"Qualis Artístico-Cultural e Qualis Eventos"</p>
	2.5. Envolvimento dos docentes em formação (10%)	<p>2.5.1. Regularidade: de oferta de disciplinas no quadriênio</p> <p>2.5.2. Quantidade: de orientações concluídas</p> <p>2.5.3. Quantidade: de orientações em andamento</p> <p>2.5.4. Quantidade: de docentes permanentes sem orientandos</p> <p>2.5.5. Coordenação: projetos de pesquisa e extensão</p> <p>2.5.6. Participação: Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq</p>					Dados da Plataforma Scopira
30	3. IMPACTO						
	3.1. Caráter inovador da produção (35%)	<p>3.1.1. Abordagem interdisciplinar e transversal: dos temas tratados</p> <p>3.1.2. Articulação entre teoria e prática: (questões urbano-regionais, intervenções urbanas, edificações e do desenvolvimento de produtos, sistemas e serviços)</p> <p>3.1.3. Valorização do projeto: atividades afins em suas diversas escalas</p> <p>3.1.4. Princípios de sustentabilidade: referências metodológicas, tecnológicas, de materiais e de produção</p> <p>3.1.5. Parcerias em projetos: entre empresas, governo e IES: aproveitar potenciais locais e regionais</p> <p>3.1.6. Integração com os diversos níveis educacionais: renovação do conhecimento, das práticas, na interação sociedade x ambiente</p>					Dados da Plataforma Scopira:
	3.2. Impactos econômicos, sociais e culturais (35%)	<p>3.2.1. Impactos econômicos</p> <p>a) Resultados de pesquisa realizadas</p> <p>b) Atividades de tecnologia social e/ou extensão</p> <p>3.2.2. Impactos sociais</p> <p>a) Projetos, processos, produtos e/ou serviços atinentes à área</p> <p>b) Eventos, cursos e workshop colaborativos com segmentos sociais</p> <p>3.2.3. Impactos culturais</p> <p>a) Demais atividades que colaborem para a melhoria de qualidade de vida da população</p> <p>b) Valorização e repercussão pública do conhecimento científico e técnico</p>	Projetos de Pesquisa com largo alcance social				<p>Dados da Plataforma Scopira:</p> <p>formação de recursos humanos qualificados para aplicação de métodos e tecnologias inovadora</p> <p>curso, seminários, palestras, eventos, convênios/acordo de cooperação, prestação de serviço/pesquisa para o setor público</p> <p>atividade de extensão;</p> <p>assessorias, consultorias e elaboração de projetos e assistência técnica</p> <p>formação de recursos humanos qualificados para elaboração de políticas culturais</p> <p>ações e propostas educacionais inovadoras e nucleações: melhoria dos níveis de ensino básico, superior e técnico</p> <p>atividades destinadas à educação para a cidadania e bem estar: patrimonial, ambiental, design social, mobilidade e acessibilidade</p> <p>elaboração de novos produtos, sistemas ou serviços tecnológicos</p> <p>convênios ou programas de cooperação voltados para o desenvolvimento tecnológico e econômico</p> <p>formação de profissionais que promovam avanços pela categoria profissional</p> <p>aprimoramento dos procedimentos e a normatização na área</p>
	3.3. Internacionalização e visibilidade (30%)	<p>3.3.1. Ações de cooperação entre Instituições</p> <p>3.3.2. Atuação editorial</p> <p>3.3.3. Participação em eventos</p> <p>3.3.4. Produção bibliográfica</p> <p>3.3.5. Produção técnica</p> <p>3.3.6. Produção artística/cultural</p> <p>3.3.7. Ações de cooperação isoladas</p> <p>3.3.8. Realização de atividades com instituições e pesquisadores de países estrangeiros</p>	Alta participação de docentes em eventos na área de AU	<p>Intenacionalização e interação com instituições estrangeiras</p> <p>Maior abertura junto a órgãos governamentais e ONGs</p> <p>Alta mobilidade internacional de docentes e discentes</p> <p>Grande oferta de eventos e encontros nacionais e internacionais na área de AU</p>			<p>Dados da Plataforma Scopira:</p> <p>Produções técnicas ligadas à Internacionalização</p> <p>Produções técnicas ligadas à Visibilidade</p>

4. PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

O que será avaliado para representar qualidade a partir de 2020?

Utilizaremos os Critérios de Avaliação Multidimensional produzida pela CAPES, resumindo em tópicos as necessidades de crescimento/manutenção, a saber:

Formação: consideramos indicador de qualidade a alta capacidade de atração e formação de recursos humanos durante e após o período passado no PPG para discentes e egressos, seja em ações de ensino ou atividades profissionais, além da capacidade de nossos docentes e colaboradores formarem pós-graduandos e iniciantes na pesquisa.

Pesquisa: consideramos indicador de qualidade a atuação frequente na graduação, a formação de redes de pesquisa externas ao Proarq e as produções bibliográficas em periódicos de alto impacto.

Inovação e Conhecimento: consideramos indicador de qualidade a realização de projetos que envolvam sociedade (comunidade externa) e PROARQ, de maneira socialmente sustentável.

Impacto na Sociedade: consideramos indicador de qualidade a redução das assimetrias permitidas pela atuação 'corpo-a-corpo' de pesquisadores envolvidos com ações e atividades com enfoque social e governamental.

Internacionalização: consideramos indicador de qualidade os convênios e editais feitos com parceiros de pesquisa internacionais e a alta mobilidade docente e discente, além do desenvolvimento de disciplinas em idioma estrangeiro, preferencialmente em Inglês.

4.1. Quais são as abordagens de avaliação?

- Survey digital aplicado a docentes, discentes em fim de curso e egressos do PROARQ, além de entrevista por meio de grupos focais, ação coordenada pelos(as) orientadores(as), de modo a obter dados mais rigorosos sobre os egressos e o panorama de docentes/discentes e técnicos (inclui-se neste survey o sucesso de permanência e de evasão discente).
- Antecipação do 11o. Colóquio de Pesquisa Proarq, geralmente realizado em setembro/outubro de cada ano. Neste ano, foi desenvolvido em 3 etapas (apresentação dos grupos de pesquisa entre julho e agosto/2020; apresentação de pesquisas individuais de discentes, docentes e ICs em setembro/2020; Relatório e fechamento do evento, com momento de discussão voltado à autoavaliação e diretrizes futuras. o Colóquio foi uma das ações mais proveitosas, tendo gerado uma plataforma de consulta no Youtube do PROARQ.
- 2 encontros trimestrais para acompanhamento dos doutorandos, realizados com acompanhamento da coordenação do Proarq/UFRJ, após a disciplina "Seminário de Pesquisa", de modo a acompanhar a produção bibliográfica e propor meios/caminhos/ideias para as pesquisas em andamento.
- Criação de espaço permanente no site institucional do Proarq, onde os egressos, discentes e docentes terão acesso à divulgação de suas atividades atuais e preenchimento do survey. Este espaço já está delimitado neste endereço:
<<http://www.proarq.fau.ufrj.br/autoavaliacao/follow-up-da-comunidade><http://www.proarq.fau.ufrj.br/publicacoes-e-acompanhamentos/follow-up-egressosdiscentes>>

- Formação de Comissão Temporária para seleção das melhores teses e dissertações, de modo a definir os parâmetros de qualidade das produções do PPG em fluxo anual.
- Aferição da aprendizagem do estudante por relatório direcionado a cada disciplina cursada, no volume entregue em sua Qualificação.
- Aferição da qualidade do apoio técnico por meio de surveys direcionados aos discentes e docentes.

4.2. Indicadores e critérios adotados

	Descrição do objetivo	Quem? Responsáveis	Como? Técnicas/ Ferramentas	Quando? Prazo de conclusão	Indicador de monitoramento
1	Visibilidade e difusão do conhecimento	Docentes, colaboradores, pesquisadores e discentes	Análise dos Currícula Lattes, website institucional, Surveys, Colóquio de Pesquisa e acompanhamento dos grupos focais	Nov./2020	Convênios Acordos de cooperação Produção bibliográfica Divulgação Comunicação remota
2	Inserção social e visão de futuro	Docentes, colaboradores, pesquisadores, discentes e técnicos	Colóquio de Pesquisa, Surveys e grupos focais	Nov./2020	Pesquisas alinhadas a temas emergentes Discussão tecnológica em AU Projetos com a sociedade Contato do Programa com o público externo
3	Internacionalização e Inovação	Docentes, colaboradores, pesquisadores e discentes	Bases CAPES, Reuniões trimestrais de Pesquisa, Surveys	Fev./2021	Redes de Cooperação Acadêmica Convênios com IES estrangeiras Ações de extensão entre graduação/PPG Missões ao exterior Mobilidade discente e docente

4.3. Quais as etapas de avaliação?

- **Recebimento dos Dados** (vindos dos surveys, grupos focais e Colóquio Proarq)
- **PLANEJAMENTO** (definição das ações por meio de workshop conjunto)
- **IMPLEMENTAÇÃO** (delimitação do que estamos fazendo e como aplicar)
- **AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO** (Avaliação periódica por meio de Reunião extraordinária do Colegiado do Proarq em datas pré-definidas: ago/2020 e out/2020)
- **REDESENHO** (Definição do quê e como aprimorar, por meio de Relatório Multidimensional)

4.4. Como usar os resultados?

Através de relatórios parciais, definição de estratégias apresentadas à comunidade Proarq a cada 3 meses, Colóquio anual com utilização de momento exclusivo para a autoavaliação do Programa e definição dos fatores que favorecem o Programa, com subsequente utilização de tais fatores para mitigar os que dificultam o crescimento do PPG.

4.5. Periodicidade da coleta de dados?

SEMESTRAL, sendo anual na primeira implementação da proposta (de abril a novembro/2020).

4.6. Como serão divulgados os resultados?

Por meio do website institucional do Proarq (<<http://www.proarq.fau.ufrj.br/>>) e também pelas redes sociais pelas quais o Proarq/UFRJ se comunica com a comunidade interna e externa (FACEBOOK e Instagram).

5. PRODUTOS

Os produtos desenvolvidos pela Comissão de Autoavaliação do Proarq serão gerados após o processo de autoavaliação que terá duração até novembro/2020 (descrito no item 4.1 deste texto), e após as reuniões de avaliação programadas para ago/2020 e out/2020, contendo:

- **Relatório de Análises das respostas recebidas pelos Surveys**
- **Relatório de Recomendações**
- **Delineamento de possíveis ações estratégicas**

Tais produtos visam subsidiar a Coordenação do Proarq/UFRJ a implantar melhorias e comparar resultados do novo ciclo de avaliações com a situação de anos anteriores à constituição da CAA, visando o constante aprimoramento do Programa.

Este PAA foi aprovado na Reunião de Colegiado de, 15 de abril de 2020

Comissão de Autoavaliação 2020

Ethel Pinheiro Santana (coordenadora PROARQ)
Marcos Martinez Silvano (vice-coordenador PROARQ)
Vera Regina Tângari (docente PROARQ)
Diego Nogueira Dias (doutorando PROARQ)
Rodrigo das Neves Costa (Dr. egresso PROARQ)
Maria da Guia Monteiro (rep. técnico-administrativa)

Documento desenvolvido pela Comissão de Autoavaliação 2020 do Proarq/UFRJ

ANEXOS

MODELOS DE SONDAGEM/QUESTIONÁRIOS de Autoavaliação - SURVEY online

Egressos – disponível em <<https://forms.gle/1ndf9P1f7MPRMfTy6>>

1. Quando concluiu seu Mestrado/Doutorado no Proarq (cite o tipo e ano)?
2. Como foi o processo de sua orientação no Proarq?
3. Se teve algum contratempo para completar sua formação no Proarq, tendo evadido ou prorrogado além do tempo limite da CAPES, explicita os motivos.
4. Desde a conclusão, como classificaria sua produção bibliográfica, quanto à difusão do conhecimento recebido no Proarq? (de 0 a 5)
5. Liste os 2 ou 3 artigos mais importantes produzidos neste íterim (por favor, explique a escolha: pode ser pela importância do periódico ou do evento, ou pela associação direta com seu tema de pós-graduação, ou pelo alcance que ele tomou devido ao reconhecimento de suas pesquisas pela sociedade):
6. Onde está trabalhando/pesquisando? Se não está atuando profissionalmente, explique os motivos/razões.
7. Que atividades e funções tem desempenhado?
8. Quais as expectativas de progressão na atividade que desempenha agora?
9. Como o Proarq contribuiu para sua atuação presente?
10. Como o Proarq pode se aprimorar para responder ao que você entende como “qualidade de ensino e pesquisa na Pós-graduação”?

Docentes e Colaboradores – disponível em <<https://forms.gle/zKXutxwEhEuZNto17>>

1. Por que escolheu o Proarq para sua atuação docente na Pós-graduação?
2. Que disciplinas tem ofertado nos últimos 5 anos no Proarq? Por favor, mencione o código.
3. Quanto Mestres formou nos últimos 5 anos?
4. Quantos Doutores formou nos últimos 5 anos?
5. Quantos estudantes de IC voluntária ou com Bolsa teve nos últimos 5 anos?
6. Qual a sua ação na Graduação da IES de origem nos últimos 5 anos (mencione disciplinas, código de turmas, projetos de IC, monitorias e/ou ações de extensão)?
7. Teve como membro de grupo de pesquisa algum estudante ou pesquisador de instituição externa ao Proarq? Mencione ano e nome, se sim.
8. Possui/possuiu algum pós-doutorando sob sua condução, dentro do Proarq? Cite nome e período.
9. Quais as suas três melhores produções bibliográficas, nos últimos 5 anos? Em alguma delas, há coautoria com estrangeiros/parceiros internacionais? Cite as produções.
10. Participa de alguma Rede de pesquisa ou Cooperação Internacional? Cite-as.
11. Possui alguma ação de impacto na sociedade a partir de ação de extensão ou articulação com órgão governamentais ou ONGs? Cite-as.
12. Como o Proarq tem contribuído para sua atuação presente?
13. Qual a sua opinião sobre o apoio técnico que dispomos no Proarq (secretaria, apoio logístico, etc.)?
14. Como o Proarq pode se aprimorar para responder ao que você entende como “qualidade de ensino e pesquisa na Pós-graduação”?

Discentes – disponível em <<https://forms.gle/uTaM1tpDXeAQmTVb8>>

1. Por que escolheu o Proarq para seus estudos na Pós-graduação?
2. Que atividades e funções tem desempenhado, além das atividades discentes, dentro do Proarq?
3. É bolsista de alguma Agência de Fomento, neste ano? Cite a agência.
4. Já saiu em algum tipo de mobilidade acadêmica (doutorado sanduíche, por exemplo)? Qual o seu relato sobre a experiência?
5. O que acha das disciplinas ofertadas pelo Proarq (cite pontos fortes e fracos)?
6. O que acha das atividades extras proporcionadas pelo Proarq? Como poderiam melhorar?
7. Como está sendo o desenvolvimento de sua orientação no Proarq?
8. Qual a sua opinião sobre o apoio técnico que dispomos no Proarq (secretaria, apoio logístico, etc.)?
9. Como o Proarq tem contribuído para sua atuação presente?
10. Quais as expectativas de progressão na atividade que desempenha agora, após sua defesa?
11. Como o Proarq pode se aprimorar para responder ao que você entende como “qualidade de ensino e pesquisa na Pós-graduação”?

* * *